



## Eleições para os Corpos Gerentes – 2021-2023





O Jornal **pombal**  
tem o patrocínio do



**INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.**



**miravet**  
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA  
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA  
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



**DELÍCIA DE ANSIÃES**  
Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães  
● 965 307 759 ● 278 108 717

**Fabrico Próprio**

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger




**SERRALHARIA A NOVA**  
DE: Albino Augusto Carvalho

— FERRO E ALUMÍNIO —

ZONA INDUSTRIAL, LOTE 6 \* Telef/Fax 278 615 268  
TELM: 917 601 847 \* 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

**ANUNCIE AQUI A  
SUA EMPRESA**

Visite o nosso site  
**www.arcpa.eu**  
(brevemente)



**JMLIMA**  
soc. mediação de seguros

José Lima  
TM.:91 943 55 56  
jmlima.seguros@sapo.pt  
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196  
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953



**Quintinha do Manel**  
Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
Carrazeda de Ansiães

**Restaurante, Pensão / Residencial**

**278617487**



**InfoPrint**  
Informática e Publicidade

Assistência Técnica, Material e Suporte Informático  
Centro de Cópias, Design Gráfico & Publicidade  
Sistemas de faturação

☎ 278 099 116 - 938 724 712  
✉ infoprint.crz@gmail.com  
📘 infoprintcarrazeda  
📍 Praça D. Lopo Vaz de Sampaio nº50 R/C  
Carrazeda de Ansiães

**FICHA TÉCNICA****Nome**

O Pombal

**Propriedade**Associação Recreativa e Cultural  
de Pombal de Ansiães**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

**Publicação Registada na D.G.C.S.**

122017

**Depósito Legal**

129192/98

**Diretora**

Helena Filipa Almeida Afonso

**Paginação e Composição**

Infoprint - Informática e Publicidade (Cª de Ansiães)

**Redação e Impressão**

Largo da Igreja nº77 - Pombal de Ansiães

5140-222 Pombal CRZ

Telef. 278 669 199

E-mail: jornalopombal@gmail.com

**Home Page**<http://www.arcpa.eu>**SEDE DO EDITOR**

Largo da Igreja nº77 - 5140-222 Pombal de Ansiães

**ESTATUTO EDITORIAL**[www.arcpa.eu](http://www.arcpa.eu)**Redatores**

Filipa Afonso e Vítor Lima

**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Pinto;

André Santos e Lar do Pombal

**Colaboradores**Eduardo Pinto, Filipa Afonso, Vítor Lima, Flora Teixeira, Manuel  
Barreiras Pinto, Lar do Pombal, Bárbara Figueiredo, Rita  
Monteiro, Hermínia Almeida, Fernando Figueiredo, Fernanda  
Natália, Susana Bento, Matilde Teixeira, Isabel Almeida, Elisa  
Azevedo e Adriana Azevedo

(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores)

**Tiragem Média**

500 Exemplares

**Preço**O jornal O POMBAL é gratuito para os  
residentes em Pombal de Ansiães

Assinatura Anual (Sócios)

Portugal: 8,00 Euros;

Europa: 18,00 Euros;

Resto do Mundo: 25,00 Euros

Assinatura Anual (Não Sócios)

Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;

Resto do Mundo: 35,00 Euros

**Pontos de Venda**

Sede da ARCPA (Pombal);

Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;

Papellaria Nunes

(Carrazeda de Ansiães)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

**EDITORIAL***Filipa Afonso*

Neste mês de Outubro, tivemos a tão aguardada reabertura do bar da nossa coletividade.

Inaugurou-se com um jantar convívio realizado pelos novos cessionários.

Quanto à sede que muitos querem ver reaberta irá acontecer já no início do mês de Novembro.

Tudo a correr dentro da normalidade: eleições a realizar no fim do mês de Outubro e a tomada de posse dos novos órgãos logo no primeiro dia do mês de Novembro.

Quanto ao panorama geral, vai voltar em força a atividade no Pombal.

À nova Direção, sejam bem vindos a esta casa que tão bem conhecem!

# OURIVESARIA CARDOSO

de

**José Alberto Pinto Pereira**

Rua Luís Camões  
Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



## RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: [www.radioansiaes.pt](http://www.radioansiaes.pt)

E-mail: [geral@radioansiaes.pt](mailto:geral@radioansiaes.pt)

Dep. Comercial: 910 043 373

**Participar nos programas:**

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

[musica@radioansiaes.pt](mailto:musica@radioansiaes.pt)

**Publicidade:**

910043373

278616365

Email: [geral@radioansiaes.pt](mailto:geral@radioansiaes.pt)

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

### Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães)

IBAN - PT50 0045 2190 40052054541 39

JORNAL O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - \_\_\_\_\_

MORADA - \_\_\_\_\_

LOCALIDADE - \_\_\_\_\_ CÓD. POSTAL - \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

PAÍS - \_\_\_\_\_

**SÓCIOS ARCPA**

Assinatura anual

8,00 Euros PORTUGAL

18,00 Euros EUROPA

25,00 Euros RESTO DO MUNDO

**NÃO SÓCIOS**

Assinatura anual

12,00 Euros PORTUGAL

25,00 Euros EUROPA

35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No \_\_\_\_\_ BANCO \_\_\_\_\_

VALE POSTAL No - \_\_\_\_\_

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Assinatura - \_\_\_\_\_

Envie para: Jornal O POMBAL - Largo da Igreja nº77

5140-222 POMBAL CRZ – CARRAZEDA DE ANSIÃES

**Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.**

### CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

**Câmara Municipal:**

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

**Bombeiros Voluntários:**

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

**Guarda N. Republicana:**

Telef. 278 610 020

**Centro de Saúde (Urgência):**

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

**Sta Casa da Misericórdia ( Lar de Idosos ):**

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

**Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento ):**

Telef. 278 617 736

**Farmácia Rainha:**

Telef. 278 616 250

**Farmácia Veiga:**

Telef. 278 617 119

**Caminhos de Ferro (Estação de Tua ):**

Telef. 278 685 177

**Direcção Regional de Agricultura:**

Telef. 278 616 361

**Escola de Condução:**

Telef. 278 616 278

**Escola E-B-2,3 ( Escola Secundária ):**

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

**Centro Regional de S. Social:**

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

**Conservatória Predial e Civil:**

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

**Cartório Notarial:**

Telef. 278 616 141

**Serviço de Finanças:**

Telef. 278 616 236

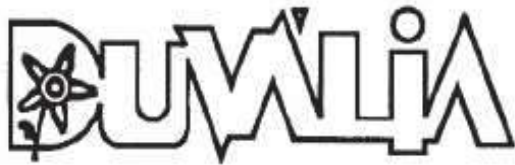
**Tesouraria da Fazenda Pública:**

Telef. 278 616 461

**Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):**

Telef. 278 669 315





BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante  
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654  
Telefone 226 068 646  
4150-171 PORTO



Largo do Chatanz - 5070 Alijó  
Telef. 259 956 691

Rua Luis de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães  
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela  
Telef. 278 265 213  
Telem. 912 224 418



**Colaborar & Realizar**  
ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO AGRICULTOR

- Projectos Agrícolas / Investimento
- Contabilidade
  - Organizada
  - Simplificada
- IRS
- Sala de Parcelário
- Pedido Único / Subsídios Agrícolas
- Licenciamentos
- Globalgap
- Serviços de Apoio Técnico
- Análises de Água, Solo e Foliáres
- Outros Serviços

Em Carrazeda de Ansiães, no largo do toural (junto ao depósito de água)  
Telf: 938199258



## Regulamento Cedência do Salão

**Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge**

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

**Não Sócio(a)**

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O sal o deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Ver o e datas festivas, a antecedência deverá ser, no m nimo de três meses,

Os pedidos ser o objecto de aprecia o e decis o, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios ter o preferência sobre os n o-sócios.

# Visite o nosso site

## www.arcpa.eu

(brevemente)



## Vindimas no Pombal

*Elisa Azevedo*

Desafiada a escrever um pequeno texto para o jornal do Pombal, é com prazer e alguma ansiedade que lanço mãos à obra.

Não nasci no Pombal mas desde criança sinto uma forte ligação afectiva a essa terra à qual me ligam poderosas raízes, é a terra do meu pai e tenho lá muita família. Da infância recordo as viagens de comboio até ao S. Lourenço e depois de macho até ao Pombal, subindo as íngremes encostas com socalcos plantados de vinhas e amplos horizontes por uma estrada que me levava ao mundo mágico da ternura dos avós. Havia vários primos com quem partilhar brincadeiras e aventuras mas recordo com especial carinho as noites quentes de verão em que nos reuníamos no terraço da tia Maria Luísa e tios e tias tocavam e cantavam, animando o serão.

Nos últimos anos, a passagem pelo Pombal é quase obrigatória no final de Setembro para participar nas vindimas do primo Vítor Paulo. São uns dias de festa que começam muito cedo, partimos para a vinha ao nascer do sol e é interessante sentir a vida que anima a aldeia, há um ruído de fundo com origem nas várias casas onde as pessoas se preparam para a mesma azáfama.

O silêncio e a neblina que se levanta do rio são um deslumbramento, beleza e dureza fazem parte desta paisagem. Chegados à vinha começamos a cortar as uvas com entusiasmo (este ano estavam uns cachos maravilhosos), dizendo algumas brincadeiras para não sentir as dores de costas.

A meio da manhã, uma paragem para restaurar as forças dos trabalhadores: uma merenda que sabe maravilhosamente e que permite mais umas brincadeiras e um olhar encantado pelas montanhas que nos envolvem, já banhadas por um sol impiedoso.

Momento de confraternização e de reflexão sobre a grandeza desta paisagem única e a ligação à terra dos homens desta geração que tendo, na maioria, outras profissões, procuram honrar a memória das gerações anteriores cuidando das terras que herdaram dos antepassados.

Após esta pausa, regresso ao trabalho com renovado entusiasmo e a manhã termina com os vindimadores exaustos mas felizes e prontos a honrar o magnífico repasto que a Belinha e suas ajudantes prepararam. No final não pode faltar um copinho do néctar dos deuses que aqui conhece várias designações: “Vinho fino prós antigos, tratado prós lavradores, generoso prós amigos, do Porto para os doutores”.

Nas vindimas no Pombal aprecio a beleza e grandiosidade da paisagem e o espírito solidário com que aqueles homens e mulheres se organizam para se ajudarem uns aos outros, colaborando familiares e amigos nas muitas tarefas a realizar. Venho sempre com o espírito revigorado e com vontade de no próximo ano voltar a participar nas vindimas junto de quem tão generosamente me acolhe nesta terra abençoada...





## Crónicas de uma pombalense

*Hermínia Almeida*

### Outubro, o mês da libertação!

A pandemia de covid-19, que assolou o mundo desde o início de 2020, obrigou-nos a um penoso percurso de longos meses de densa obscuridade, de muitos receios e de grandes incertezas perante o futuro imediato. Fomos condicionados a viver confinados na nossa bolha familiar e cerceados de muitos dos nossos hábitos da vida quotidiana. Perdemos massa muscular de tanto teletrabalho, habituamo-nos a ver-nos num ecrã aos quadrinhos e quase deixámos de saber quem somos, de tanta máscara a tapar-nos o rosto. De resto, importa não esquecer que, em Portugal, foram registados, até ao momento, mais de um milhão de casos confirmados da doença e há a lamentar mais de dezoito mil óbitos.

Mas, outubro de 2021 trouxe-nos a libertação! Dezanove meses depois do primeiro estado de emergência e com cerca de 85% da população residente em Portugal vacinada, reabre-se um novo horizonte nas nossas vidas.

As máscaras já começaram a cair, os sorrisos voltam, paulatinamente, ao seu lugar e a liberdade de movimentos já se faz notar. O alívio generalizado das restrições aproxima-nos, a passos largos, do antigo normal. Nas maiores cidades do país já é visível uma maior circulação de pessoas e a intensificação do trânsito para níveis de pré-pandemia. Lentamente, regressamos ao trabalho presencial, os serviços retomam a normalidade nas formas de atendimento, os locais de convívio animam-se com mais clientela, as salas de espetáculo já funcionam sem limitações e o comércio e a restauração agradecem a retoma da confiança. Convém, contudo, recordar que muitas empresas não resistiram ao impacto dos confinamentos e das sucessivas medidas restritivas, tendo algumas delas

fechado as portas ao futuro.

É certo que a batalha contra o vírus ainda não está vencida e não podemos subestimar o inimigo invisível que continua a pairar sobre nós. O próximo inverno representa um novo risco, pelo regresso da gripe e de outros vírus respiratórios que assolam os serviços de saúde, mas, mais do que nunca, sem esquecer as lições da pandemia e as regras para a proteção de todos, é o momento de lutar contra o medo e enfrentar os novos desafios.

O mundo não será mais o mesmo, mas, o futuro pertence-nos e é hora de reforçar a esperança. Citando Benjamin Disraeli, primeiro-ministro Inglês (1804-1881), devemos “Esperar o melhor, preparar o pior.”

Estejamos atentos e que cada um cumpra a sua parte, para bem de todos!

### AVISO Novo site da ARCPA

Informam-se todos os interessados que o novo site (página da Internet) da ARCPA está a ser renovado e encontra-se alojado no seguinte endereço:

**[www.arcpa.eu](http://www.arcpa.eu)**

Não deixe de o visitar e certamente encontrará motivos de interesse como a possibilidade de consultar o Jornal O POMBAL online, fazer-se sócio, pagar as quotas, saber informações atualizadas acerca do Pombal, ver fotos e vídeos da nossa atividade associativa, dar sugestões e críticas, receber atempadamente avisos sobre atividades próximas e futuras, ver fotos de atividades antigas da ARCPA e muito mais...

Visite-nos !

\* Neste momento, o site ainda está em construção, pelo que ainda não estarão ativas todas as funcionalidades. No entanto, à medida que forem sendo criadas, serão certamente disponibilizadas.





## A vida tem destas cousas

*Manuel Barreiras Pinto*

### A HISTÓRIA E LIÇÕES DE VIDA ...

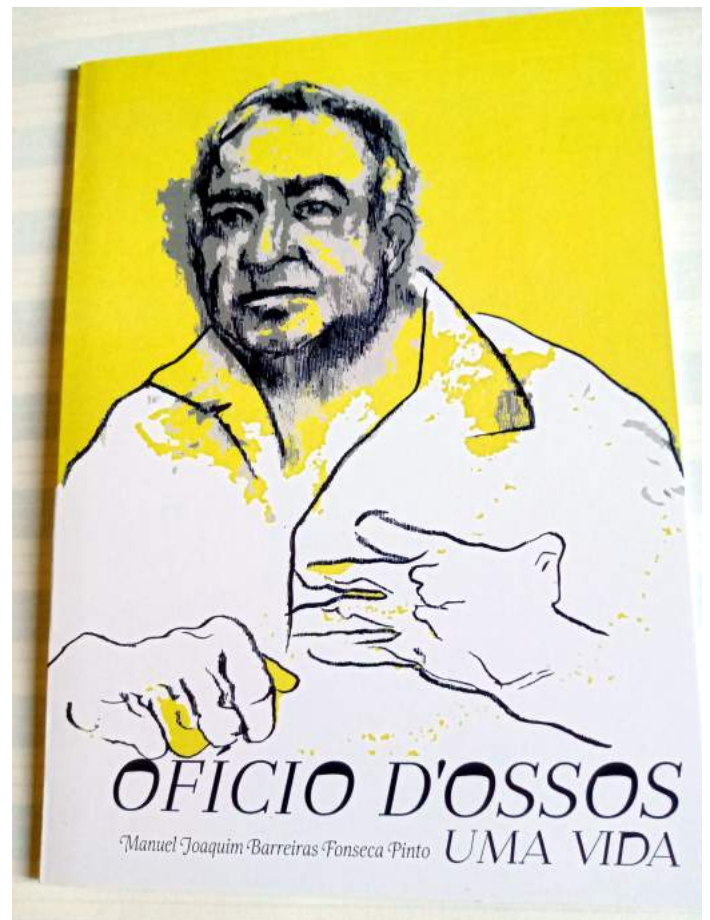
Este livro é a história de vida de um homem que com os seus defeitos e virtudes, viveu na realidade do tempo e do momento. Uma história verdadeira da qual sou o autor e já fiz na minha vida o que diz o poeta cubano José Martí. Plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro, realiza um homem na sua vida.

Histórias há muitas e em tempo de pandemia, algumas regressam ao nosso lar. O programa que a estação de televisão SIC apresentou aos portugueses “Quem quer namorar com o agricultor” está de volta e com uma novidade que não deixa de ser curiosa. A Catarina Manique da aldeia Nova do Cabo - Fundão. Sim é essa mesma menina, que ficou encantada com o cais do Rio Tua. O lanche, a atenção e carinho que o amigo e concorrente Daniel Malheiro lhe proporcionou. Visita breve à nossa terra sob o olhar atento de São Lourenço.

A Catarina está de volta, com outros “pretendentes” candidatos ao namoro, que ela vai explorar pelo trabalho que vão ter de fazer na Quinta e à borla.

Também o amigo Ivo Pires de Vinhais, um transmontano que está à procura do amor e tem lá as três meninas para escolher, depois de testar as suas qualidades de trabalho. O Ivo já teve uma experiência anterior e estas coisas não matam, mas moem. Será desta diz a mãe dele que o meu filho

precisa de encontrar uma mulher que o ajude e lhe dê um filho, que assim seja e finalmente o amor vença. Viver não custa o que custa é saber viver. E levamos anos a aprender na escola da vida a lidar com esta realidade. Não é fácil não. Mas também não é difícil, somos diferentes uns dos outros, nada é igual. Vou terminar aqui este apontamento, é a minha contribuição mensal e desejo aos leitores, saúde e façam por serem felizes.







## A Exposição do Mundo Português

*Rita Monteiro*

Ao longo das últimas semanas, tenho-me dedicado à leitura do livro *A Mulher do Legionário* de Carlos Vale Ferraz. A narrativa acompanha Fernanda Torres, uma mulher cuja vida foi largamente marcada pelo assassinato do pai, um advogado opositor do Estado Novo, pelo próprio marido, um legionário. De modo a contextualizar a história, são mencionados diversos acontecimentos que marcaram a História de Portugal desde o regicídio até aos finais do Século XX, sendo que um em particular captou a minha atenção, talvez por dele nunca ter ouvido falar: a Exposição do Mundo Português.

Este evento, que ocorreu ao longo do Verão de 1940 em Lisboa e que tinha por objetivo oficial comemorar os centenários da Independência de 1140 e a Restauração de 1640, é descrito como sendo apenas mais uma ferramenta de propaganda do Estado Novo e de exaltação do seu ditador, a quem era atribuído o louvor de manter Portugal em Paz, enquanto o Mundo se encontrava em Guerra. Uma das personagens chega até a classificar a Exposição de ser feita de “fanfarrónicas interpretações da história” e “encenação de grandeza do império”.

Apesar de considerar de mau gosto a realização de um evento cujo único verdadeiro objetivo é imergir ainda mais um povo iletrado nos ideais de um regime ditatorial, o que mais me chamou a atenção foi a descrição do tratamento dado a pessoas de origem africana. Estas foram trazidas das antigas colónias para serem usadas para replicar aquelas que seriam as suas vivências nos territórios ultramarinos, de modo a proporcionar entretenimento aos espectadores da Exposição. Segundo é descrito no livro, algumas destas pessoas já não voltaram às suas terras, pois morreram com pneumonias provocadas pelas diferenças de temperatura entre Lisboa e as ex-colónias.

Inicialmente, considerei que seria impossível tal crueldade num evento público e ainda menos possível esta ter ocorrido e ser atualmente tão pouco falada, já que não me recordo de ser mencionada em

nenhum livro de História dos que usávamos na Escola. Mas à medida que fui investigando acerca desta temática, confirmei que o cenário apresentado no livro não estava longe do que se passara na realidade. Pelos vistos, a Secção Colonial da Exposição foi o grande sucesso do evento, ainda que a custo da dignidade dos que nela figuravam.

De acordo com informação difundida em artigos de imprensa e em artigos científicos, 138 pessoas de origem africana foram recrutadas nas Colónias, algumas delas ainda crianças, sendo desconhecido o nível de coerção usado para trazer os figurantes para Portugal. Foram precariamente instalados nos cenários da Exposição de modo a mostrarem ao público quais eram os seus costumes considerados primitivos e que, assim sendo, justificavam a necessidade de colonizar e levar a civilização a estas pessoas. Mulheres africanas em reduzidos trajés constituíram uma das principais atrações do evento, como se de objetos se tratassem. E todos eles foram usados como laboratório para investigações antropológicas conduzidas pelas equipas dos cientistas António de Almeida e Artur Ricardo Jorge. Ainda assim, não me foi possível confirmar que tenham ocorrido mortes entre os figurantes, embora tal já tivesse ocorrido em Exposições anteriores.

Como é que o Portugal contemporâneo se reconcilia com um passado de hierarquia racial, em que pessoas foram usadas num verdadeiro Zoológico Humano? Numa altura em que o tema do racismo se encontra em voga, é necessário perceber de que forma é que acontecimentos do passado, que nunca foram alvo de uma análise profunda a posteriori, podem ser ainda um entrave à convivência pacífica entre pessoas de diferentes proveniências geográficas, pelo simples facto de uns terem subjugado outros, sem nunca ter havido verdadeiros esforços de responsabilização dos envolvidos ou pedidos de desculpa oficiais. Talvez esta análise seja urgente pois, nas palavras de Edmund Burke, “aqueles que não conhecem a História, estão condenados a repeti-la”.



## Reflexões

*Fernando Figueiredo*

### AINDA EM TEMPO DE PANDEMIA

Já lá vão uns bons meses, desde que não tenho tido acesso ao nosso jornal e quase outros tantos em que nele não participei. Oxalá retomemos agora alguma normalidade.

Em qualquer caso, já antes tinha manifestado a minha intenção de não participar tão regularmente, como fiz desde o início, para dar espaço aos jovens e a muitos potenciais intervenientes, com ideias novas e sensibilidades diversas. Era isso que eu gostava que acontecesse, porque é deste modo que todos aprendemos com todos e continuamos uma troca intergeracional, mutuamente proveitosa.

A minha intermitente participação vai designar-se: “REFLEXÕES”.

Não vou falar propriamente sobre o vírus SARS-COV2, porque não é área que domine e também porque tem havido muita gente a fazê-lo: uns sabendo mais, naturalmente, pois é matéria da sua especialidade; outros, pouco mais do que eu ou do que a grande maioria de nós. Na verdade, poucos sabiam muito e nem todos têm tido a humildade de reconhecer que assim era. Como sempre, não há regra sem excepção.

A bem dizer, há procedimentos que, desde o início, pareciam óbvios: o uso da máscara em espaços fechados, o cuidado com a higiene pessoal e domiciliária, o evitar ajuntamentos e proximidades, etc. Às vezes nem se percebia bem o que é que as pessoas queriam ainda que lhes dissessem mais...

Tudo parece indicar que a pandemia (epidemia universal) há-de passar a endemia (epidemia permanente, ainda que restrita e controlada) e o vírus, com mais ou menos variantes, por cá vai ficar. Mas ainda poderemos estar longe desta última fase. Ou seja: apesar da vacina, todos os cuidados são poucos, como se vê ainda pelo número de infectados e internados.

Por isso, quando assistimos a determinados

comportamentos, como, por exemplo, à euforia com que se recebeu a autorização para abertura de alguns tipos de bares e discotecas, os aglomerados nos campos de futebol e outros desportos, fico assustado. Para mim, a desejada normalidade não passa ainda por alguns tipos de lazer, perfeitamente evitáveis. Todos sabemos como, em alguns locais, as pessoas se comportam e como é difícil controlar procedimentos e aquilo a que alguns chamam diversões.

Muitos jovens aderiram à vacinação, sobretudo para poderem sair e frequentar locais onde lhes é exigido o certificado correspondente. Só que, a seguir, vêm para casa, onde convivem com outra ou outras gerações. Foi para o evitar que, no início, esses estabelecimentos e outros menos susceptíveis foram fechados ...

Todos estamos fartos disto. E isso aconteceu também no passado. Com uma diferença: no presente, há elementos que nos fazem ter esperança na cura ou no controle. Tal não justifica, antes aconselha, que tenhamos bom senso, cautelas, solidariedade e consciência cívica, para que o risco acabe mais depressa.

Ao partilhar este arrazoado, tenho que reconhecer e prevenir que, mesmo com os maiores cuidados, o vírus pode instalar-se, utilizando brechas e descuidos que o nosso quotidiano lhe depare. Ninguém está livre.

Outra reflexão que quero partilhar é a da rejeição da vacinação e das restrições por algumas razões que dão para comentar.

Com efeito, alguns dizem recear a implantação de um chip através da vacina, destinado a controlar a sua vida. Ninguém gosta que isso aconteça. Mas penso que a ciência ainda não seria capaz disso e, em caso afirmativo, quem ficaria na posse desses dados e com que interesse utilizaria a grande maioria deles? Talvez muitos destes receosos ou negacionistas devessem preocupar-se mais com o que partilham nas redes sociais e com a maneira como se expõem nestas montras, essas sim, claramente escancaradas.

De resto, os benefícios da vacina estão aí. Com ela, estamos bem melhor do que estávamos há cerca de um ano. Estou convicto de que se há-de ir mais longe em eficácia e, em breve, aparecerão outros fármacos também.



Muitas pessoas, em alguns países, rejeitam a vacina em nome da liberdade que dizem ser coarctada com a simples intervenção no seu corpo e com as restrições impostas por confinamentos. É sobre isto que, principalmente, quero falar.

A polémica acerca disto situa-se mais na área do egoísmo e do egocentrismo exagerados do que em qualquer outra.

Com efeito, as pessoas, nos países em que se manifestam, não são obrigadas a vacinar-se nem são proibidas de contestar as medidas impostas. O que não pode ser permitido aos negacionistas e manifestantes é que impeçam os outros de aderir. Onde ficaria então a apregoada liberdade, para uns e outros?

É aqui que está o cerne da questão.

A liberdade não é um valor absoluto. Verdadeiramente, não há valores absolutos. As pessoas que, livremente, optam por não se vacinar, estão no seu direito. Só que não o têm para colocar outros em risco com essa sua atitude. Daí, serem obrigados a fazê-lo quando esse perigo existe, principalmente fora do âmbito familiar: trabalho, convívio, etc. A alternativa só podia ser isolarem-se de tudo e de todos. É que a liberdade de uns termina, precisamente, quando e onde começa a dos outros. Por isso é que eu acima dizia que ela não era um valor absoluto. Em qualquer caso, não se confunda adesão

ou rejeição com discriminação. Exigir alguns procedimentos em situações específicas e perigosas para alguém não é discriminar é prevenir.

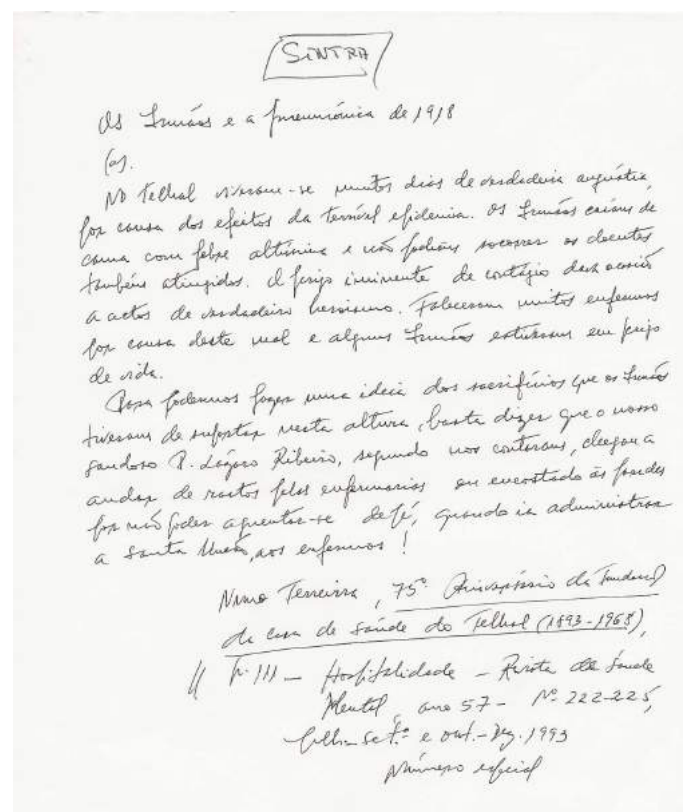
Às vezes, perdoem-me o desabafo, parece que estamos num país e num espaço global em que só há traumatizados e discriminados. Quantos se perguntam se não são eles a excluir-se e a marginalizar-se, culpando os outros? Há que ter a responsabilidade do que, também aqui, cabe a cada qual.

O posicionamento dos que confundem liberdade e livre-arbítrio vem muito ao encontro de uma tendência, infelizmente muito presente, de alguns considerarem que podem fazer o que querem e que ninguém tem nada com isso. Ora, o ser humano é um animal social, não vive isolado de tudo e de todos. Ao integrar-se em sociedade, aceita determinadas regras, escritas ou implícitas, que normalizam as relações.

Se cada um de nós se considerar o centro do mundo ou for um ser sem o mínimo de preocupações com os outros, não cumpre deveres cívicos nem preceitos religiosos essenciais, nem sequer se integra no mais vasto reino animal, que nos fornece exemplos que nos deveriam fazer reflectir...

Por hoje, já vão longas as reflexões...

Saúde para todos!





## O trilho da Boa Morte

*Matilde Azevedo Teixeira*

Pertencemos a um concelho conhecido por ser uma terra de contrastes. Limitado a sul pelo Rio Douro e a oeste pelo Tua, seu afluente da margem direita, o concelho de Carrazeda é atravessado por uma linha que demarca duas zonas geográficas diferentes, a Terra Quente dos vales e montes de altitude moderada, ainda que de encostas abruptas e recortadas de penhascos e fragedos bem visíveis, e a Frieira do planalto, esta de relevo mais suave e com outra vegetação predominante.

O relevo e a altitude criaram paisagens muito diferentes em pequenas distâncias que quem nos visita não se cansa de admirar. E nós, os que nascemos por cá e crescemos a ver as fragas, os pinheiros, o mato do monte, as geias do antigamente com a vinha junto aos muros nas encostas onde se misturavam os verdes tão diferentes das oliveiras, das amendoeiras e das figueiras, nós também, ousa afirmar, sempre que voltamos, suspiramos de admiração pela beleza da terra onde nos calhou nascer.



É uma beleza única feita de luz e sombra, de precipícios que não nos metem medo, de imponentes rochedos que também não assustam, de declives que não causam vertigem, de uma vegetação variada, de um céu tão luminoso que confere à paisagem uma forte presença na nitidez de um amplo horizonte.

Mas a Terra Fria e o que a caracteriza podem surgir também na Terra Quente quando menos se

espera! Percorrer o trilho da Boa Morte fez-me tomar consciência dessa realidade e de como as distinções geográficas são conceitos genéricos que precisam de ser modulados pela observação e pela experiência. A realidade é mais complexa do que as classificações ainda que estas, embora simplistas, sejam úteis para se definirem conceitos de base. Terra Quente é sobreiral, é vinha, é olival, são amendoeiras e figueiras nos recantos em que o homem transformou o mato e as fragas em terra cultivável, com uma ou outra horta nos sítios onde brota a água, ou junto aos ribeiros. Terra Fria, ou Frieira como se dizia, são os soutos, os castanheiros, as hortas mais amplas, são outros verdes, outras planuras. Os pinheiros, esses, crescem por todo o lado, até entre as fragas nos solos mais pobres e ingratos...

Mas venham percorrer o trilho da Boa Morte que une Castanheiro do Norte a Tralhariz pelas encostas viradas para o Douro. Uma volta completa. Partindo do Miradouro “Olhos do Tua”, ficamos logo sem folgo ao contemplar a beleza da larga fita de água azul que enlaça as margens numa elegante curva do rio Tua, bem mais visível agora que a albufeira da barragem fez subir o caudal de um rio que corria tão escondido, lá no fundo do valezinho apertado e estreito. Os olhos não se cansam de admirar este novo rosto da paisagem. Um miradouro muito bem situado donde se aprecia como a subida das águas veio trazer ao nosso humilde Tua uma majestade surpreendente. E como o horizonte se alargou com a presença da água a reflectir o azul do céu. Até os ribeirinhos que os alimentam se tornaram rios quando os encontram. Tudo novo, tudo diferente. Mais bonito, não sei, já era belo, dantes, o Tua quando mal se vislumbrava cá de cima das encostas. Mas mais imponente e grandioso, sem dúvida!

Lá no alto, para norte e na outra banda do rio, a capela branca da Senhora da Cunha um marco imprescindível na nossa paisagem, parece dar-nos os bons dias, com um aceno animador, sabendo que precisamos de energia para o acidentado percurso que nos espera, e lá nos desprendemos de tão belo panorama. Partimos com ânimo. Já conhecemos o trilho e sabemos que o percurso é de apreciar.

Do Miradouro desce-se rapidamente como se nos dirigíssemos até ao antigo apeadeiro do Amieiro

que, no tempo da saudosa linha do Tua, servia estas aldeias. O caminho é íngreme mas está em bom estado apesar das recentes enxurradas que nos surpreenderam no princípio de setembro. Nota-se que foi aplanado e liberto de pedras, uma grande melhoria relativamente a outra caminhada que realizámos há três anos.

A uma descida corresponde logo uma boa subida. De repente a paisagem muda completamente. Parece que entramos noutra mundo. Adivinha-se que um regato corre a pique lá do alto por entre as fragas e rasga a encosta sombria virada a norte. Tudo coberto de «cartinceiras», como aqui denominamos os castanheiros bravos, altíssimas, muito direitas e esguias, a esconderem o céu. Que verdura, que frescura! E o milagre repete-se outra vez ainda numa próxima curva do trilho! Um pedaço de mata da Terra Fria em plena encosta do Tua.



Depois vem o sobreiral num recanto mais ensolarado, e a vegetação típica do Vale do Tua. Mais uma subida, outra encosta mudamos a orientação é já avistamos o miradouro da estrada que liga o Amieiro a São Mamede de Riba Tua, que não tarda também a aparecer, povoação branca, reclinadamente estendida na encosta fronteira. E, já em terras de Tralhariz, a vista amplia-se, vai até além Douro, adivinhando-se o Vale e descobrimos a barragem e o ancoradouro do anunciado e esperado Barco de Turismo e Recreio.

As árvores imponentes, sobreiros pinheiros carvalhos, o mato inculto, os mortórios, socalcos há muito abandonados, dão lugar a vinhas e geias que o trilho atravessa. As hortas e os pomares revelam que estamos perto da aldeia. Uma pala de pedra junto ao caminho que sobreviveu ao roteamento lembra os tempos antigos em que abrigava das bâtegas imprevistas. Quase em frente do lado oposto, outro sobrevivente, um antigo forno de figos com a

respectiva placa explicativa, herança de uma cultura tradicional, que foi tão importante para a economia da zona, a cair em desuso. Mais uma boa subida, esta por recente calçada de paralelepípedos, e eis-nos na aldeia que atravessamos pela rua principal. Tralhariz conserva algumas belas fachadas de casas solarengas, outras mais humildes, belos exemplares da típica arquitectura rural transmontana, com patins e escaleiras estreitas, varandas de madeira, magníficas paredes de pedra solta em granito de um quente tom dourado. O passado à vista num presente despovoado. A fruta caída das árvores, por apanhar, a juncar o solo. Mas grandes e belas vinhas modernas, debruadas por uma ou outra fileira de lindas oliveiras, a perder de vista. Muita uva nas cepas à espera dos vindimadores. Uma paisagem de abundância.

Da estrada entre Tralhariz e Castanheiro do Norte, subindo e contornando o Santuário do Senhor da Boa Morte que dá o nome ao trilho, nem vale a pena falar. Todos conhecem, as estradas são mais frequentadas que os trilhos rasgados e calcorreados pelos nossos antepassados para fins utilitários e que, agora, o Parque Regional do Vale do Tua sinalizou e promoveu para deleite de quem gosta de caminhar pela natureza e apreciar a paisagem, descobrindo outros pontos de vista no silêncio dos montes. Um passeio de mais de nove quilómetros cansa as pernas mas enche a alma de beleza e deixa-nos de cabeça lavada e ânimo renovado.

Só caminhando se descobre uma paisagem, só caminhando se sente o pulsar de uma terra tão antiga, que a mão e o suor do homem e soube transformar e habitar.

Este trilho é rico de surpresas, passa do recôndito e bravio ao habitado, revela diferentes ecossistemas num espaço tão limitado. Vale a pena percorrê-lo. Dá-nos a dimensão da formosura de um vale, da história de uma terra tão antiga em plena mutação.





## Eleições Autárquicas 2021

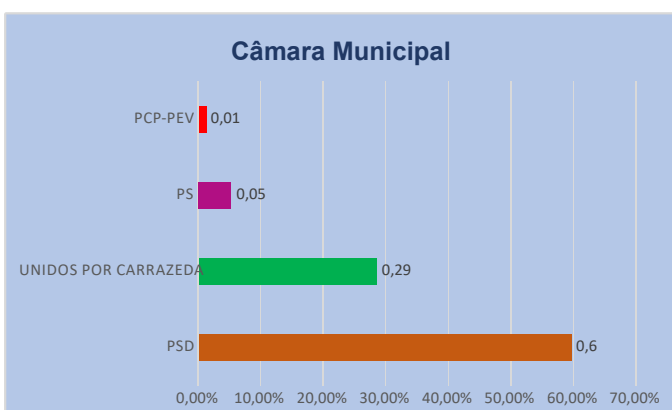
*Fernanda Natália*

As primeiras eleições autárquicas após o 25 de abril de 1974, realizaram-se a 12 de dezembro de 1976. Por conseguinte, este ano comemora-se o 45º aniversário das mesmas.

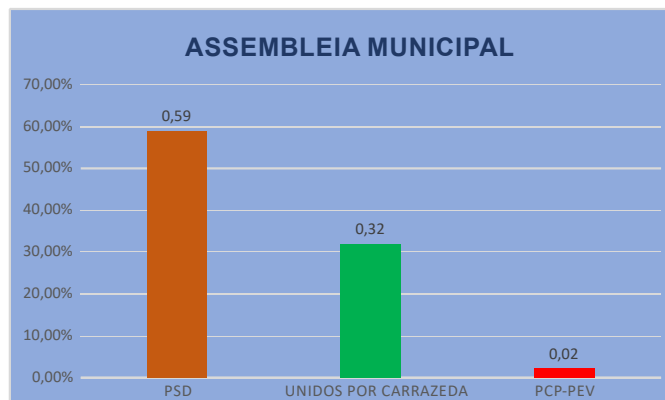
Ao longo desses quarenta e cinco anos foi-se assistindo a diferentes tendências ao nível das ideologias políticas e, nos últimos tempos, houve um crescendo de candidaturas ditas independentes.

De alguma maneira, pode afirmar-se que a nível de Poder Local o voto é muito mais “pessoalizado” que partidário.

No que diz respeito, em concreto, ao concelho de Carrazeda de Ansiães e, tendo por fonte “A Voz de Trás-os-Montes”, de 28 de setembro, os resultados foram os que se encontram nas tabelas seguintes.



Para a Câmara Municipal venceu a candidatura do PSD, liderada pelo Dr. João Gonçalves, com 59,65%, tendo sido eleitos quatro elementos da sua lista e um pela lista do movimento político Unidos por Carrazeda.

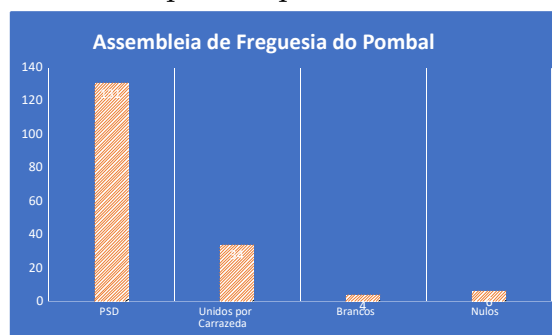


No que diz respeito à Assembleia Municipal, também se verificou a vitória da lista do PSD, conseguindo eleger 10 deputados autárquicos, enquanto o movimento político Unidos por Carrazeda, elegeu cinco.

ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA						
	PSD	UNIDOS CRZ	PS	PCP-PEV	NULOS	BRANCOS
Carrazeda de Ansiães	576	395		46	30	27
Fontelonga	111				9	37
Linhães	203	67			7	1
Marzagão	159				8	21
Parambos	82	63			1	
Pereiros	--		94		6	17
Pinhal do Norte	103	67			5	9
Pombal	131	34			6	4
Seixo	71		113		6	10
Vilarinho	203				6	26
UF Amedo e Zedes	204	82			12	11
UF Belver e Mogo de Malta	137	133			12	8
UF Castanheira e Ribalonga	252				12	34
UF Lavandeira, Beira Grande e Selores	107	140			8	5

Como se pode verificar na tabela anterior, o PSD conquistou onze Assembleias de Freguesia, o PS, duas e Unidos por Carrazeda uma.

Especificamente, no que diz respeito à Assembleia de Freguesia do Pombal, venceu a candidatura do PSD, liderada pela Dra Fernanda Gouveia com 131 votos, correspondente a 75% do número total de pessoas que votaram.







## Ansiões Douro Trail

*Fernanda Natália*

No dia 10 de outubro decorreu a 3ª edição do Ansiões Douro Trail 2021, incluída na Taça de Portugal e que teve o apoio do Município de Carraceda de Ansiões e a empresa Portugal NTN.

Este ano participaram 431 atletas, o que superou as expectativas dos organizadores, tendo em conta que nas edições anteriores o número de participantes rondava apenas as duas centenas. Este aumento é prova inequívoca que a prova começa a angariar adeptos na região norte do país.

Tem, por conseguinte, todos os “ingredientes” para ter continuidade em futuras edições que, de acordo com entrevista dada por João

Neves da Portugal NTN à imprensa regional. Que segundo o mesmo, sofrerá algumas alterações, de modo a que seja ainda mais atrativa. Essas alterações dizem respeito a um percurso diferente, passando por outras freguesias do concelho, com maior grau de dificuldade, mas, para compensar, será um percurso que terá maior enquadramento na paisagem do Douro.

Em termos de vencedores, ao nível do trail longo, de 29 Km, saíram vencedores Rosa Madureira e André Machado. No trail curto, de 16 Km os vencedores foram Lucinda Moreiras e Nelson Loureiro.





**Associação Recreativa e Cultural  
de  
Pombal de Ansiães**

**LISTA PARA OS CORPOS GERENTES 2021/2023**

**LISTA A**

**Mesa da Assembleia Geral**

		Nº
<b>Presidente</b>	ANTÓNIO MANUEL NETO GOUVEIA	545
<b>Vice-Presidente</b>	LUÍS MIGUEL PIMENTEL AREIAS	146
<b>Secretário</b>	TERESA ISABEL CARDOSO PEREIRA	604

**Direcção**

		Nº
<b>Presidente</b>	FRANCISCA CARVALHO FERNANDES	977
<b>Vice-Presidente</b>	VÍTOR PAULO AZEVEDO LIMA	130
<b>Secretário</b>	INÉS SOFIA CABRAL TRIGO	904
<b>Tesoureiro</b>	MARIA OLINDA CARDOSO PASCOAL	446
<b>Vogal</b>	FRANCISCO CÁCERES SILVA	1040
<b>Vogal</b>	SOFIA ALMEIDA CARDOSO	843
<b>Vogal</b>	ANA JOÃO RIBEIRO DE SÁ	873
<b>Vogal</b>	MARCO FILIPE SEIXAS	948
<b>Vogal</b>	CÂNDIDA ROSA OLIVEIRA ALMEIDA	849
<b>Vogal</b>	JOSÉ FERNANDO LARANJEIRA	879
<b>Vogal</b>	JULIANA FERNANDES	1039

**Conselho Fiscal**

		Nº
<b>Presidente</b>	EDUARDO JOÃO BRÁS TEIXEIRA	475
<b>Vice-Presidente</b>	CELESTINO ARAÚJO ALVES	717
<b>Secretário</b>	ÓSCAR MAGALHÃES CALVÁRIO	652

## O Fotógrafo estava lá!

Mais um exemplo a ser seguido. O fotógrafo captou mais um momento de dedicação de um dos nossos sócios, neste caso, o sócio sr. Mário Beira, quando finalizava a tarefa de podar o limoeiro que se encontra debaixo da varanda do Bar da Associação

Fê-lo de forma voluntária e desinteressada, sem solicitação de ninguém, apenas motivado pela observação da sua necessidade.

São exemplos destes que cada vez mais se pedem aos associados e que, sempre que possível, serão objecto de menção e agradecimento.

A ARCPA agradece por isso e reconhece o gesto, que sugere deva ser mais replicado para que a Associação seja cada vez mais de todos e para todos.





## A reabertura do Bar

A reabertura do Bar da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiões foi um acontecimento que toda a população do Pombal e até os que vivem nas aldeias ali ao redor, há muito desejavam.

Reconhecendo os riscos sanitários que todos atravessamos, durante a pandemia do Covid19 que demorou quase dois anos a regressarmos à normalidade, não era fácil arranjar alguém que voltasse a querer arrendar aquele espaço, não só pelo receio deste vírus, que tanto vai como vem, mas também a incerteza do um negócio que nem sempre se traduz em lucro, face ao decréscimo da população em geral, não só no nosso Concelho, mas um fenómeno a acontecer em todo o interior do país.

Porém, e como o medo e a angústia é algo que temos que afastar da nossa mente, e porque o amor à nossa terra cresce a cada dia que passa, aceitámos o desafio de reabrir aquele espaço que todos nós ansiávamos muito, pois é o ponto de encontro para os amigos se juntarem para uma boa conversa,

brindar, e agora digerir bons petiscos e almoços ao Domingo.

E aconteceu no dia 2 de Outubro aquilo que há muito ansiávamos. Foi motivante ver as inscrições a crescer para um jantar que tinha como tema “A despedida às vindimas”. A casa encheu, o jantar estava delicioso, não fossemos nós excelentes cozinheiras, dizem alguns entendidos, e com pena de não termos aceite todos aqueles que manifestaram o interesse em celebrar connosco aquele dia, mas o espaço era pequeno demais para tantas solicitações.

Recordo naquele dia os afetos trocados entres todos os presentes, as lágrimas de alguém a agradecer por voltar a sentir o nosso Pombal a regressar à “normalidade”.

Mas, outros bons dias virão, e a celebração à vida vai continuar, não perdendo tempo com quem pensa pequenino. Com esses, não percamos tempo. Para aqueles que pensam positivo, merecemos todos coisas grandes.!!





## AVISO

### ENTREGA DE PUBLICAÇÕES

Informam-se os interessados que, a partir desta data, todos os pedidos de publicações dirigidas ao Jornal O POMBAL, nomeadamente Escrituras de Justificação Notarial e/ou outro tipo de publicidade, devem ser entregues, em alternativa:

- Presencialmente, na sede da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães, em Pombal de Ansiães, Largo da Igreja, nº 77; ou
- Na Ourivesaria Cardoso, na Rua Luís de Camões, em Carrazeda de Ansiães; ou
- Via correio eletrónico, para o mail: jornalopombal@gmail.com

Mais se informa, que as publicações devem ser pagas antecipadamente.

A Direção

## AVISO

### NECROLOGIA

Informam-se os interessados que o Jornal O POMBAL vai retomar a publicação regular da rubrica referente à informação acerca dos falecimentos dos associados e eventualmente dos seus familiares e ainda dos Pombalenses em geral.

Para isso, é necessário que haja um conhecimento atempado destes factos, sem o qual, podemos correr o risco de publicar uns e não publicar outros, nomeadamente por desconhecimento., situação que obviamente não pretendemos.

Nesse sentido, iremos procurar fazer a sua publicação sempre que delas tomemos conhecimento direto.

Contudo, para evitar que algum não seja publicado, e sem prejuízo de o tentarmos fazer pelos nossos meios, **solicitamos aos familiares dos defuntos que nos façam chegar essa informação atempadamente.**



**CÂNDIDA BEIRA**  
94 anos de idade.  
Nasceu a 12/12/1926  
Faleceu a 15/5/2021



**ANTERO ERNESTO DE CARVALHO**  
Sócio nº 215  
90 anos de idade  
Nasceu a 29/12/1930  
Faleceu a 24/9/2021



**FERNANDA ADELAIDE CARDOSO**  
Sócia nº 248  
88 anos de idade  
Nasceu a 19/9/1932  
Faleceu a 29/5/2021



**MANUEL JOAQUIM ALMEIDA**  
Sócio nº 246  
88 anos de idade  
Nasceu a 26/10/1932  
Faleceu a 23/8/2021



**MARIA DA CONCEIÇÃO CALVÁRIO**  
Sócia nº 342  
94 anos de idade  
Nasceu a 6/12/1926  
Faleceu a 17/4/2021



**NAZARÉ MARTINS**  
83 anos de idade  
Nasceu a 9/1/1938  
Faleceu a 16/5/2021



As famílias vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que os acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

A Direção da ARCPA envia os mais sentidos pêsames às famílias enlutadas.



## Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães

### ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES Biénio 2021/2023

Aos trinta e um dias do mês de Outubro de dois mil e vinte e um, entre as catorze horas e as dezoito horas, decorreu a eleição dos Corpos Gerentes da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães, para o Biénio 2021/2023, conforme convocatória da Presidente da Direcção.

A mesa, constituída pelos sócios Maria Teresa Lopes, Daniel Calvário Teixeira e Rosalina Martins Carvalho, supervisionou o processo eleitoral.

Ao acto, apresentou-se uma lista única, designada por Lista A, constituída por:

#### Mesa da Assembleia Geral

Presidente – António Manuel Neto Gouveia

Vice-Presidente – Luís Miguel Pimentel Areias

Secretário – Teresa Isabel Cardoso Pereira

#### Direcção

Presidente – Francisca Carvalho Fernandes

Vice-Presidente – Vítor Paulo Azevedo Lima

Secretário – Inês Cabral Trigo

Tesoureiro – Maria Olinda Cardoso Pascoal

Vogal – Francisco Cáceres Silva

Vogal – Sofia Almeida Cardoso

Vogal – Ana João Ribeiro de Sá

Vogal – Marco Filipe Seixas

Vogal – Cândida Rosa Oliveira Almeida

Vogal – José Fernando Laranjeira

Vogal – Juliana Fernandes

#### Conselho Fiscal

Presidente – Eduardo João Brás Calvário Teixeira

Vice-Presidente – Celestino Araújo Alves

Secretário – Óscar Emanuel Magalhães Calvário

Encerradas as urnas, a Mesa procedeu ao apuramento dos resultados que foram os seguintes:

Total de votantes – 46

Votos em branco – 3

Votos nulos – 1

Votos a favor – 42

**Foi declarada eleita a Lista A, com 42 votos a favor.**



O Presidente da Direcção, depois de verificar a conformidade do acto eleitoral e da ratificação dos resultados por parte da Mesa Eleitoral, determinou a marcação da posse dos novos eleitos para o dia um de Novembro de dois mil e vinte e um.





Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

-----Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 12/10/2021, lavrada a partir de folhas 63 do respetivo livro de notas número cem C, **Manuel José Matias**, NIF 104 333 430, e mulher **Maria Alcina Araújo Matias**, NIF 118 907 670, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Estrada Municipal 632-1, n.º 99, declararam: -----

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, sitos na **freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães**, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães: -----

UM) **prédio rústico** composto de terra que produz cereal, pastagem de cabras com pinheiros, que confina a norte com Amândio Cardoso Meireles, a sul e nascente com caminho, e a poente com Adão Ferreira Nogueira, com a área de dezassete mil metros quadrados, sito na Avessada, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **968**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 767,49, igual ao que lhe atribuem; -----

DOIS) **prédio rústico** composto de terra que produz cereal, que confina a norte com José António da Silva, a sul e nascente com Amândio Cardoso Meireles, e a poente com Augusto Pinto, com a área de mil oitocentos e sessenta metros quadrados, sito na Avessada, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **966**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 44,21, igual ao que lhe atribuem; -----

TRÊS) **prédio rústico** composto de terra de cereal, lameiro, pinhal e castanheiros, que confina a norte com António Porfírio Araújo, a sul com herdeiros de Francisco António Araújo, a nascente com Alfredo de Moraes Aguiar e a poente com caminho, com a área de vinte e dois mil e trezentos metros quadrados, sito nas Sainhas, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **926**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 926,20, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse dos indicados prédios por doação verbal feita por Manuel José do Céu Matias, que foi solteiro, maior e residente na dita Marzagão, já falecido, doação essa feita em dia e mês que não sabem precisar no ano de mil novecentos e oitenta e um, e que nunca foi reduzida a escritura pública, e que nunca foi reduzida a escritura pública. -----

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade dos identificados prédios, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios rústicos por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. -----

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. -----

12.10.2021. A Conservadora de Registos,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 457

**CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA****NÚMERO 8****MACEDO DE CAVALEIROS****Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis**

— Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia treze de outubro de dois mil e vinte e um, no livro de notas quatrocentos e cinco traço A, com início a folhas setenta e duas **ESMERALDA DA CONCEIÇÃO SILVA VEIGA FREITAS** e marido **FERNANDO PAULO MEIRELES FREITAS** casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela, da freguesia de Seixo de Ansiães, do concelho de Carrazeda de Ansiães, ele, da freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua Marechal Gomes da Costa, número 264 em Carrazeda de Ansiães, declararam que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do seguinte:-----

— Prédio urbano composto de casa de habitação de dois pisos, com a superfície coberta de quarenta e um virgula trinta metros quadrados, sito na "Rua Marechal Gomes da Costa, na vila, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 938, com o valor patrimonial de 32.358.43 €, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com herdeiros de Maria Júlia Gonçalves, de sul e poente com Celestino Morais e de nascente com Rua, omissa na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães-----

— O referido prédio veio à posse e domínio dos justificantes, no estado de casados, por compra verbal a Beatriz Gomes Borges, viúva, já falecida, residente que foi em Carrazeda de Ansiães, aquisição esta que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa e nove, não tendo sido formalizada por documento autêntico a referida aquisição. -----

— Que desde então, portanto há mais de vinte anos, têm possuído o referido prédio, em nome próprio, retirando as utilidades pelo mesmo proporcionadas, fazendo obras de conservação, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém. -----

Que dadas as características de tal posse, os justificantes adquiriram o referido prédio, por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais -----

— Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros treze de Outubro de dois mil e vinte e um.---

A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número 1502/I





Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

-----Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, e m 19/10/2021, lavrada a partir de folhas 73 do respetivo livro de notas número cem C, **Henrique Augusto Vaz Costa**, NIF 107 885 450, e mulher **Hália Augusta Esteves Costa**, NIF 132 980 703, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Abreiro, concelho de Mirandela, e ela da freguesia de Pereiros, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem em Codeçais, Rua da Fonte, n.º92, declararam: -----

----- Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um **prédio rústico** composto de vinha, oliveiras e fragada para pastagem, que confina a norte com Adelino dos Santos Mesquita, a nascente e poente com Augusto Miguel e a sul com herdeiros de Delmina Pinheiro, com a área de três mil seiscentos e noventa metros quadrados, sito na Fonte, **freguesia de Pereiros, concelho de Carrazeda de Ansiães**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **275**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 260,40, igual ao que lhe atribuem. -----

----- Que, entraram na posse do indicado prédio por compra verbal feita a Ernesto Augusto, casado com Feliciano Adelaide do Nascimento, no regime da comunhão geral e residentes na dita Codeçais, já falecidos, compra essa feita em dia e mês que não sabem precisar no ano de mil novecentos e noventa, e que nunca foi reduzida a escritura pública, já no estado de casados. -----

-----Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, já possuem em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. -----

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

19.10.2021. A Conservadora de Registos,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 475.

## CANTINHO DO IDOSO

Olá, caros leitores e amigos, aqui estamos mais uma vez para vos dar notícias sobre o nosso cantinho, este mês com o tema “Aniversário”, pois este mês a nossa Instituição comemorou 15 Anos de existência, com direito a Eucaristia e uma tarde de fadinhos bem portugueses, foi um dia em cheio.

Ao longo deste mês tivemos a oportunidade de comemorar o nosso dia, o Dia Internacional do Idoso, dia 01 de Outubro, tivemos a oportunidade de desfilar numa passadeira vermelha e sermos verdadeiras estrelas por um dia.

No dia 13 de Outubro rezamos à Nossa Senhora e à tarde fomos dar um passeio pelo nosso concelho, deu para arejar e descontraír um pouco.

Diariamente temos realizado diversas atividades lúdico-recreativas (com diversos jogos); confeccionamos bolos; fazemos ginástica; rezamos o terço todos os dias; vamos dar uma voltinha em grupo ao ar livre; aproveitamos para visitar a nossa horta e lemos jornais/revistas. Temos aproveitado os nossos dias da melhor maneira...

Este mês tivemos como aniversariantes o nosso utente de SAD João Almeida (dia 10) e a nossa utente de SAD Amélia Dourado (dia 15).

Este mês propomos umas adivinhas sobre o tema “Terceira Idade”:

Respostas no fim do artigo... boa sorte...

**1-O que é fazem todos ao mesmo tempo,  
Velhos, novos e crianças?**

**2- Em bebé gatinha, depois caminha com duas  
pernas  
e na velhice caminha com três pernas,  
apoiando-se na bengala.**

**3- Muitas irmãs brincalhonas  
De todos bem conhecidas,  
Têm suas próprias zonas,  
Para serem remexidas.**

**4- O que é que vai à mesa,  
Parte-se e reparte-se,  
E não se come?**

E agora para terminar vamos deixar-vos com alguns provérbios sobre a **Terceira Idade**:

“Perde-se o velho por não poder e o moço por não saber”; “Se o moço soubesse e o velho pudesse nada haveria que não se fizesse”; “Velho que se cura cem anos dura”; “De velho, o conselho” ...

Saudações e até ao próximo jornal...

**Soluções adivinhas:** 1- Envelhecem 2- O Homem 3- Pedras do dominó 4- Baralho de cartas.





# Magusto 2021

Sábado | 13 Novembro 17h30

Sede da ARCPA  
Pombal de Ansiões

